

INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA QUALITATIVA

Kátia Mari Rodrigues Gomes¹
Carlos Alberto Batista Santos²

Resumo: Este trabalho objetiva analisar as discussões presentes nas produções científicas em torno da Interculturalidade, com foco na Educação Escolar Indígena, para identificar quais as principais abordagens sobre a interculturalidade na educação escolar indígena presentes na literatura científica entre os anos de 2010 e 2020. Como metodologia da investigação, foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática Qualitativa com buscas on-line na base de dados ERIC, *Education Resources Information Center* e Portal de Periódicos CAPES, sendo estabelecidas as estratégias de busca, os critérios de elegibilidade, inclusão e exclusão, a seleção dos estudos, a extração dos dados e análise dos resultados. Registrou-se inicialmente 3092 artigos, dos quais 49 foram submetidos à análise e discussão dos dados. Uma vasta rede de autores em diversos contextos institucionais, regionais e nacionais discutem a interculturalidade sinalizando suas inferências nas práticas educacionais indígenas.

Palavras-chave: Interculturalidade; Educação escolar indígena; Revisão sistemática qualitativa.

Interculturality in indigenous school education: a qualitative systematic bibliographic review study

Abstract: This work aims to analyze the discussions present in scientific productions around Interculturality, focusing on Indigenous School Education, to identify the main approaches to interculturality in Indigenous school education present in the scientific literature between the years 2010 and 2020. As a research methodology, a Qualitative Systematic Bibliographic Review was carried out with online searches in the ERIC database, Education Resources Information Center and CAPES Journal Portal, establishing search strategies, eligibility criteria, inclusion and exclusion, the selection of studies, extraction of data and analysis of results. Initially, 3092 articles were registered, of which 49 were submitted to data analysis and discussion. A vast network of authors in different institutional, regional and national contexts discuss interculturality, signaling its inferences in indigenous educational practices.

Keywords: Interculturality; Indigenous school education; Qualitative systematic review.

¹ Universidade de Pernambuco, Doutoranda em Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, Universidade do Estado da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6514-6540>. E-mail: katiariarg@gmail.com.

² Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2049-5237>. E-mail: cabsantos@uneb.br.

INTRODUÇÃO

Pensar a interculturalidade tem proporcionado muitas discussões e reflexões pertinentes para a elaboração e implementação de políticas educacionais, em relação à educação escolar indígena. No entanto, é importante compreender a interculturalidade para além de uma troca de culturas, para Walsh (2009), a perspectiva intercultural não pode ser reduzida a uma simples mistura, ou fusão, combinação híbrida de elementos, tradições, características ou práticas culturalmente diferentes, a interculturalidade precisa desenvolver e criar compreensões e condições que articulem e dialoguem com as diferenças entre culturas, povos, sociedades, inaugurando um marco de legitimidade, dignidade, igualdade, equidade e respeito, e que, ao mesmo tempo, construam outras formas de pensar, ser, estar, aprender, ensinar, sonhar e viver, cruzando fronteiras imaginadas ou construídas que podem dificultar as interações interculturais.

Com uma abordagem educacional, Candau (2014), define interculturalidade, como o caminho possível para a construção de práticas e políticas públicas de reconhecimento do direito às diferenças, a partir de um diálogo crítico com as diferenças. Tal definição não está distante do que aborda o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, RCNEI (1998), uma vez que este estabelece três eixos relevantes para a estrutura e funcionamento da escola indígena, uma educação diferenciada, bilíngue e intercultural, sendo este último definido como aquele que visa estabelecer diálogos entre as tradições, conhecimentos, culturas e saberes próprios das sociedades indígenas, como também sua interação com experiências, racionalidades e práticas das sociedades não indígenas (BRASIL, 1998).

Nessa direção, este estudo tem como base, a perspectiva da interculturalidade crítica, definida por Walsh (2009) como aquela que exige mudanças das estruturas e relações sociais e de poder com a finalidade de garantir que os pensamentos e saberes, produzidos pelas comunidades indígenas, sejam tratados de modo equivalente àqueles que operam em outras comunidades, territórios, além dos conhecimentos científicos abordados nas escolas não indígenas (WALSH, 2009).

Relevante ressaltar que embora a Resolução CEB 03/99, em seu Art. 1º assegure às escolas indígenas estabelecer, no âmbito da educação básica a estrutura e o funcionamento das suas escolas, fixando as diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização das culturas dos povos

indígenas e à afirmação e manutenção de sua diversidade étnica, observa-se que não houve uma efetivação de fato. Ainda há inúmeros conflitos e contradições a serem enfrentados por uma educação específica, diferenciada e de qualidade para as populações indígenas (BRASIL, 1998).

Este estudo de revisão sistemática tem como propósito destacar as discussões presentes nas produções científicas que tenham como enfoque a Educação e Povos Indígenas, tendo como elemento central de análise a interculturalidade, uma vez que é a partir do protagonismo indígena que a interculturalidade ganha força e forma como um conceito que se preocupa com a exclusão, negação e subalternização ontológica e epistêmico cognitiva dos grupos e sujeitos racializados (WALSH, 2009); bem como responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais as principais temáticas acerca da interculturalidade na educação escolar indígena na literatura científica entre os anos de 2010 a 2020?”

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica sistemática qualitativa (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011), cuja finalidade é apresentar resultados de estudos qualitativos individuais sobre determinada temática e sintetizar os achados desses estudos, transformando-os em ferramentas para a construção de novas teorias. Esse tipo de revisão sintetiza exclusivamente os estudos primários qualitativos, podendo diferir em abordagens e níveis de interpretação.

Para efetivação do estudo de revisão sistemática foram seguidos sete passos estruturantes: formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, apresentação, análise e interpretação dos dados e por último aprimoramento e atualização da revisão.

A pergunta norteadora desta revisão sistemática busca responder quais são as principais abordagens sobre a interculturalidade na educação escolar indígena presentes na literatura científica entre os anos de 2010 e 2020. A busca por estas pesquisas ocorreu no período de julho de 2021 a janeiro de 2022.

Localização dos estudos

A seleção dos estudos incluiu periódicos indexados no Portal de Periódicos Capes e indexados na base de dados ERIC (*Education Resources*

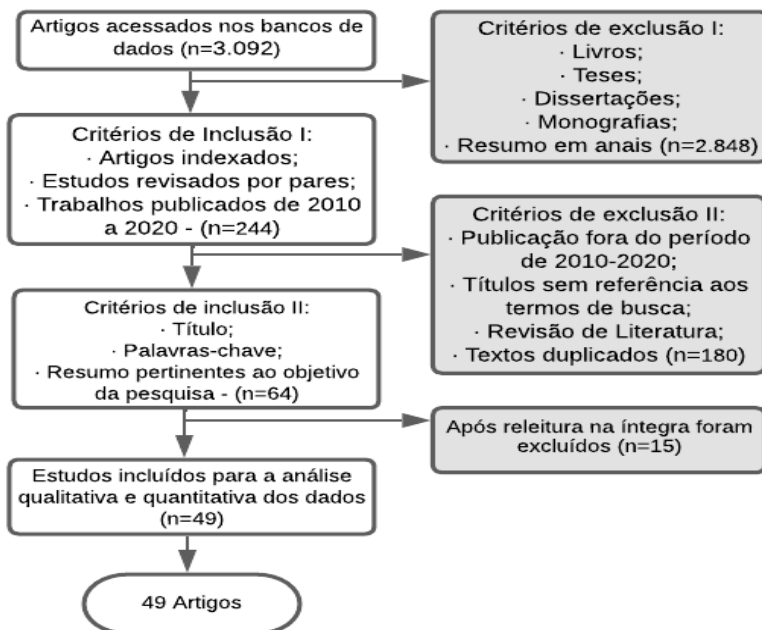
Information Center) utilizando como descritores os termos de busca em inglês combinados através do operador booleano “AND”: Indigenous school education AND Interculturalidade; Intercultural curriculum AND Indigenous school education; Indigenous intercultural education AND Curriculum; Indigenous school AND Intercultural curriculum; Indigenous AND Intercultural curriculum.

Avaliação crítica dos estudos

Para a seleção dos estudos nas bases de dados foram adotados critérios de inclusão e exclusão para delimitar apenas os artigos que investigaram a discussão da interculturalidade na escola indígena. Como critério de inclusão (Figura 01) foram analisados, inicialmente, artigos indexados, estudos revisados por pares, trabalhos publicados entre os anos de 2010 e 2020, e se os títulos, as palavras-chave e os resumos atendiam aos objetivos desta pesquisa. Atendendo aos critérios de exclusão (Figura 01) foram eliminados livros, teses, dissertações, monografias, resumo em anais, revisão de literatura, publicações fora do período de 2010-2020, títulos sem referência aos termos de busca e textos duplicados. Foi criado um banco de dados no aplicativo *Rayyan* para auxiliar na seleção de dados e para codificar e analisar os materiais coletados (OUZZANI et al, 2016).

Para cada artigo inicialmente foram avaliados dados estruturais como a presença de resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências atualizadas, data e ano de publicação.

Figura 01 - Fluxograma de seleção de artigos para revisão acerca da interculturalidade na educação escolar indígena.

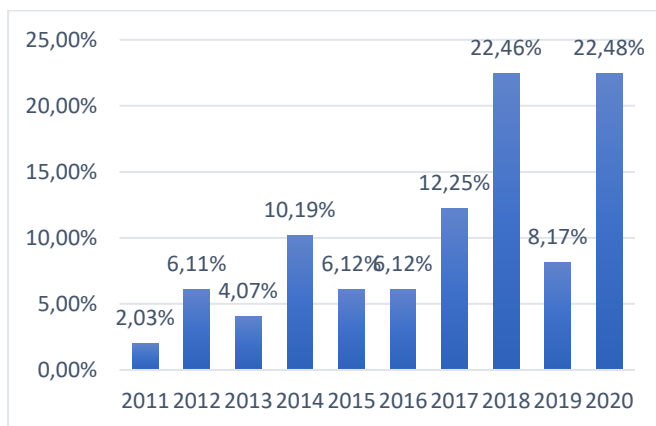


Fonte: Adaptada de Prisma Group (MOHER et al., 2009)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção desta Revisão Sistemática, foi feita a releitura na íntegra de 64 artigos, dos quais 15 foram excluídos, sendo inclusos 49 trabalhos, conforme amostra (Figura 01). A partir desse número final de publicações, os autores pesquisaram a interculturalidade na educação indígena no período de 2010 a 2020 (Figura 02).

Figura 02 – Gráfico dos anos de publicações dos artigos

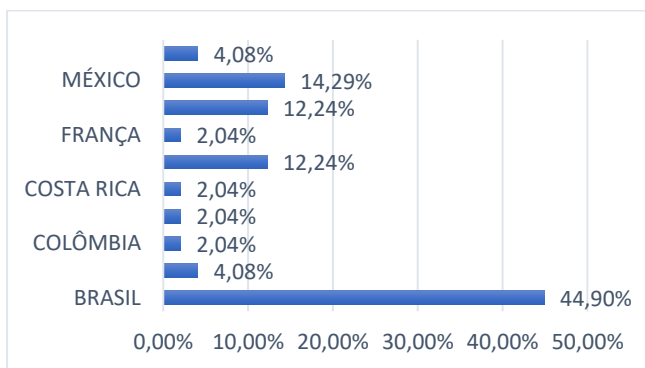


Fonte: Próprio dos autores

Embora haja uma oscilação no número de artigos publicados (2,03% em 2011 a 22,48% em 2020), observa-se um aumento significativo na produção, alcançando patamares muito semelhantes em 2018 e 2020 (22%). No entanto, há uma queda expressiva em 2019, retornando a patamares dos anos iniciais logo em 2020.

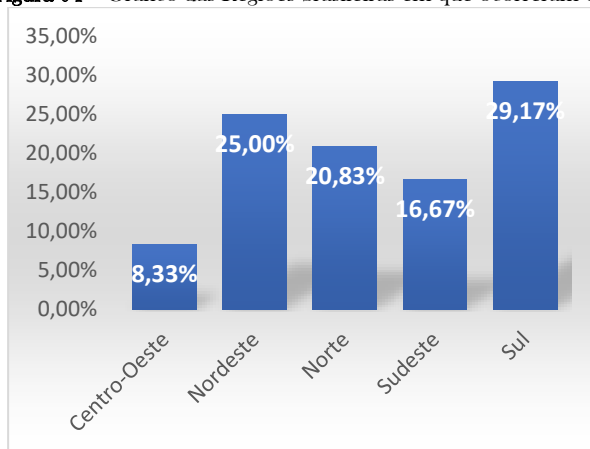
Em relação aos países onde foram desenvolvidos os estudos, a Figura 03 mostra que, o número de pesquisa realizadas no Brasil é significativamente maior em relação aos demais países, apresentando um percentual de 44,90%. A Figura 04 apresenta o número de estudos por regiões, destacando a Região Sul com 29,17% e o Nordeste com 25% das publicações. Esse resultado apresenta um dado importante ao sinalizar uma maior representatividade de publicações na Região Sul (29,17% da produção intelectual apresentada), mesmo sendo a região em que há menor representatividade da população indígena, considerando o território brasileiro (3%).

Figura 03 - Gráfico dos países onde ocorreram os estudos



Fonte: Próprio dos autores

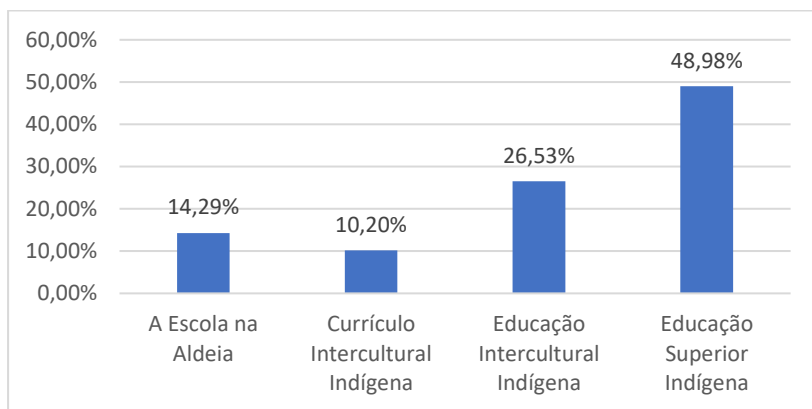
Figura 04 – Gráfico das Regiões brasileiras em que ocorreram os estudos



Fonte: Próprio dos autores

Para a organização dos estudos selecionados, criou-se categorias de análise (Figura 05), por proximidade temática, com o objetivo de identificar as abordagens, sendo aglutinados os 49 artigos em 4 categorias: a escola na aldeia, currículo intercultural indígena, educação intercultural indígena e educação superior indígena, apresentadas nos quadros 01 a 04.

Figura 05 – Gráfico das categorias dos estudos em análise



Fonte: Próprio dos autores

Quadro 01 - Categoria: Escola na Aldeia

CATEGORIA	AUTORES	TEMÁTICAS
Escola na Aldeia	RODRIGUES e MACIEL (2012)	A interculturalidade na sala de aula, no confronto direto dos saberes específicos e dos ditos conhecimentos universais, nas relações entre os professores indígenas e interlocutores não índios.
	GUILHERME e HÜTTNER (2015)	A situação atual da educação indígena nas escolas Ticuna no Brasil.
	PESSOA (2017)	Práticas pedagógicas das professoras indígenas Tapeba que atuam no Ensino Fundamental I no Estado do Ceará, as quais corroboram na execução do projeto de educação diferenciada e intercultural na sala de aula.
	DÍAZ, ARIZA e FONTALVO (2014)	O currículo escolar no campo das realidades sociais e culturais das comunidades indígenas, dadas suas diferentes realidades nos âmbitos social, político, econômico, linguístico e religioso, particularmente na Colômbia.
	REBOLLEDO (2018)	O duplo efeito que provoca a prática intercultural nas escolas de educação básica na Cidade do México, onde crianças de origem indígena são assistidas.
	COIMBRA e BRANCO (2020)	A percepção da educação escolar na aldeia, dando ênfase às práticas pedagógicas diferentes e à inclusão dos

		saberes tradicionais Pipipã de Kambixuru num currículo diferenciado.
	MADERS e BARCELOS (2020)	As questões relacionadas à educação escolar indígena no Brasil, bem como os pressupostos da interculturalidade para se pensá-la.

Fonte: Próprio dos autores

Na categoria Escola na Aldeia (Quadro 01) reunimos 07 estudos como foco no trabalho realizado pelos/as professores/as nas escolas dentro das aldeias indígenas. Nessa categoria, a pesquisa de Maders e Barcelos (2020), sinaliza que para realizar o diálogo intercultural no âmbito escolar é necessário romper com a mentalidade colonial, uma vez que qualquer proposta de educação que pretenda ser generosa e inclusiva precisa levar em consideração as questões relativas à diversidade cultural da sociedade brasileira. Para isso, os autores destacam o papel importante do professor para o povo Guarani, visto como corpo vivido, que busca continuamente o aprendizado de constituir-se singular na vivência coletiva do compartilha.

Coimbra e Branco (2020) apontam a abordagem pedagógica com a participação da comunidade na educação escolar indígena, e destaca a participação dos anciãos que agregam à educação formal, as histórias do povo, por trazerem através da oralidade a tradição local, auxiliando os professores na preservação cultural e identitária do povo.

A exemplo dos professores das etnias Pipipã de Kambixuru, a diferença nas escolas indígenas está em trabalhar o que pertence ao povo, ou seja, os saberes tradicionais vivenciados nas escolas indígenas são particulares de cada etnia, de cada povo. Dessa forma, a escola indígena assume o papel fundamental na formação do reconhecimento da identidade social das crianças e adolescentes (COIMBRA; BRANCO, 2020).

Pessoa (2017) salienta que uma formação contínua em magistério pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação escolar indígena, diferenciada e intercultural, visto que o educador indígena precisa articular os saberes indígenas, os saberes escolares indígenas e os saberes da sociedade não indígena.

Em seu estudo na Cidade do México, Rebolledo (2018) afirma que a interculturalidade crítica não deve focar-se nas culturas de origem, nem nas relações entre as culturas, mas deve partir da versão cultural particular de cada indivíduo, evitando a criação de estereótipos, além de trabalhar a realidade do

grupo, favorecendo, portanto, a diversidade cultural na escola sem propor uma educação para os culturalmente diferentes (no caso os indígenas), mas sim uma educação intercultural que possibilite o reconhecimento da diversidade e da particularidade.

Notamos nessa categoria, um esforço dos autores elencados no quadro 01, para destacar a importância do professor indígena e sua formação continuada, assim como a compreensão e respeito às particularidades de cada etnia para que se cumpram os objetivos primordiais da Escola na Aldeia tornando-a inclusiva e intercultural.

No quadro 02, temos a categoria Currículo Intercultural Indígena, na qual identificamos 06 artigos com temáticas direcionadas à construção do currículo escolar que contemple as práticas educativas locais e globais, ou seja, a construção de currículos interculturais com pedagogias decoloniais pelos atores sociais nas escolas indígenas. Um currículo onde não há monoculturalismo eurocêntrico, mas uma busca permanente pela interculturalidade, marcada, principalmente, pela possibilidade de conhecimentos diferentes se complementarem (BACKES, 2019).

Quadro 02 - Categoria: Currículo Intercultural Indígena

CATEGORIA	AUTORES	TEMÁTICAS
Currículo Intercultural	GOERKE et al. (2014)	O significado das políticas e outros documentos institucionais na determinação dos atributos de graduação da universidade associados à competência cultural indígena australiana.
	ZEPHIRO e MARTINS (2015)	O processo de construção da educação escolar diferenciada no Rio de Janeiro, a partir da interculturalidade presente na construção de um currículo decolonial, que valorize diferentes saberes em sua concepção.
	JIMÉNEZ-NARANJO e MENDOZA-ZUANY (2016)	Políticas educacionais voltadas para a população indígena nas escolas que realizam processos educativos bilíngues quanto nas que não o fazem ou o fazem de forma superficial.

MEUNIER (2016)	Discussão entre práticas educativas globalizadas e localizadas. O debate entre a homogeneização dos sistemas escolares e alternativas como o uso do conhecimento tradicional.
BACKES (2019)	A construção de currículos interculturais e pedagogias decoloniais pelas escolas indígenas.
FERREIRA e BEZERRA (2020)	O direito a um currículo diferenciado na Educação Escolar Indígena.

Fonte: Próprio dos autores

Os povos indígenas brasileiros defendem a construção de um currículo específico para a educação escolar centrado no conhecimento sociocultural e na sua intersecção entre a educação formal e informal através de práticas educativas que não estão envolvidas no currículo universal escolar. Por isso, os autores apontam ser dever do Estado brasileiro garantir aos povos indígenas o direito de ser diferente, com todas as prerrogativas inerentes a qualquer cidadão, a posse da terra, como princípio, meio e fim da sua razão existencial, e não apenas enquanto ser humano estereotipado pelos costumes e tradições (GOERKE et al., 2014; ZEPHIRO; MARTINS, 2015; MEUNIER, 2016; BACKES, 2019; FERREIRA; BEZERRA, 2020).

Para esses estudiosos, é pertinente que haja a implementação de um currículo que incorpore a bagagem cultural da vivência indígena e que valorize os diferentes saberes em sua concepção. Vale ressaltar que para Ferreira e Bezerra (2020), um dos desafios é o Estado, uma vez que as políticas públicas pensadas para a educação, permitem acrescentar as ideologias colonizadoras num possível currículo da Educação Escolar Indígena.

Um traço comum nos trabalhos aqui apresentados é definido pelas análises das políticas educacionais voltadas para os povos indígenas, tendo como proposição a inserção de pedagogias decoloniais nas escolas indígenas.

Como observado anteriormente na Figura 01, 28,57% das pesquisas selecionadas nesse estudo pertencem à categoria Educação Intercultural Indígena (Quadro 03), na qual estão concentrados 13 trabalhos relacionados à interculturalidade enquanto processo de construção, de diálogo e de práticas escolares diferenciadas. Nessa categoria, as discussões priorizam os desafios enfrentados pelos indígenas no processo de implementação de princípios interculturais no contexto escolar indígena.

Quadro 03 – Categoria: Educação Intercultural Indígena

CATEGORIA	AUTORES	TEMÁTICAS
Educação Intercultural Indígena	EVANS e PONS (2012)	As contribuições de Sylvia Schmelkes no campo da educação intercultural.
	BURFORD et al. (2012)	A participação indígena na educação intercultural no México e na Tanzânia.
	HUAMAN (2013)	Crítica às noções de progresso modeladas por estados-nação poderosos devido às suas histórias baseadas nas consequências pretendidas da marginalização das populações indígenas para fins de ganho material.
	HORNBERGER (2014)	Trajetória de uma educadora bilingue indígena de língua quíchua enquanto ela atravessou (e atravessa) comunidades rurais do altiplano do sul do Peru.
	PAVAN et al. (2014)	Reflexões de uma pesquisa que os indígenas desenvolvem sobre os processos de exclusão e outra sobre as possibilidades de uma formação intercultural por meio do uso das novas tecnologias.
	BERMUDEZ (2015)	Abordagem às comunidades epistêmicas que compõem o subcampo da educação intercultural no México e reflete sobre as áreas e processos que o articulam.
	HECHT, ENRIZ e PALACIOS (2016)	Características centrais do sistema educacional argentino para estudar a incorporação histórica dos povos indígenas no sistema escolar.
	WEBB e RADCLIFFE (2016)	A dinâmica entre as diretrizes prescritivas lideradas pelo estado e a prática do professor, os objetivos da escola e a dinâmica racial existente para produzir diversos resultados educacionais.
	LISBÕA (2017)	O ensino bilingue para alunos indígenas nas regiões do sudeste do Pará em contexto multicultural.
RIVERA e MENDOZA-ZUANY (2017)	Articulação da educação intercultural e sustentabilidade, aliando o reconhecimento da diversidade cultural às preocupações socioambientais.	

REPETTO (2020)	Crítica sobre alguns debates relacionados ao conceito de educação intercultural na América Latina.
ALVES, ALVES e SANTOS (2020)	Cenários de subalternização e de resistência indígena, especificamente, no Estado de Rondônia.
PINEDA, CELIS e RANGEL (2020)	Preservação dos saberes indígenas em uma megacidade.

Fonte: Próprio dos autores

No que diz respeito a tal processo, Repetto (2020) afirma que, no Brasil, os debates sobre a educação intercultural, não foram tão fecundos como nos países andinos ou centro-americanos. Embora a terminologia de educação intercultural apareça nas reivindicações indígenas e em documentos oficiais do Ministério da Educação, não há uma centralidade explícita, como em outros países. Para ele, a categoria que vem se destacando no Brasil é a de Educação Escolar Indígena. O autor enfatiza ainda que essa categoria é dominada pelo conceito “escola”, e que talvez haja mais honestidade em sua função ideológica, do que nas falas sobre educação intercultural, que mascaram a realidade e buscam perpetuar os conceitos hegemônicos escondidos nos discursos eticamente corretos e tecnicamente pedagógicos.

A discussão sobre a interculturalidade, no Brasil, é apresentada aqui pelos estudiosos como estratégias de resistência, luta e subversão no contexto da escola indígena. No entanto, só é realizada como tal se esta for parte efetiva do currículo escolar, da cultura e dos modos de ser dos povos indígenas. A abordagem se estende também para a temática do ensino bilíngue para alunos indígenas. Para os pesquisadores, este ensino deve ser pautado pelo projeto da emancipação desses estudantes, para conquistas sociais maiores, já que vivemos em uma sociedade movida pelo conhecimento moderno, que silencia, e até oprime, outros pensamentos e existências que não se encaixem na lógica ocidental (LISBÓIA, 2017; ALVES, ALVES; SANTOS, 2020).

No Peru, Huaman (2013) concentra sua discussão nos discursos globais que ressaltam a importância da participação indígena na concepção da educação escolar e que destacam a contribuição dos movimentos políticos e culturais para os povos indígenas e suas relações com o desenvolvimento da educação.

Para Hecht, Enriz e Palacios (2016), a interculturalidade tornou-se foco nas discussões e intervenções de especialistas relacionadas à educação, à saúde e ao território para as populações indígenas na Argentina. Ressalta-se ainda o uso limitado e restrito da interculturalidade neste país, uma vez que o conceito é

entendido como uma questão indígena ou, no máximo, de migrantes. Dessa forma, o termo é compreendido como sinônimo de diferença – entendido em termos eurocêntricos e, portanto, atribuído ao outro – e não como “mainstream” ou como equivalente à sociedade e temas de pesquisa.

No Chile, Webb e Radcliffe (2016) discutem sobre as diretrizes prescritivas lideradas pelo estado chileno e a interação com a prática do professor, os objetivos da escola e a dinâmica racial presente nos resultados escolares. Para os autores, o pouco investimento na educação intercultural reforça a desvalorização generalizada do conhecimento indígena entre professores, educadores e opinião pública. Afirmam também que embora as políticas nacionais inibam os professores de agregar conteúdo curricular culturalmente relevantes em algumas escolas, essas condições não impediram a vivência de pedagogias que afirmam a diferença e o domínio do racismo.

No México, a interculturalidade em relação às demandas dos povos indígenas, enfrenta desafios relacionados tanto à relevância cultural e linguística, quanto às oportunidades educacionais considerando indivíduos com necessidades além das questões escolares. Estudiosos da educação intercultural nesse país destacam a importância das interações com posições periféricas que também buscam um espaço de reconhecimento, diálogo e relações com os agentes hegemônicos, sem desconsiderar a diversidade e a pluralidade existentes (RIVERA; MENDOZA-ZUANY, 2017; BERMÚDEZ URBINA; FLOR MARINA, 2015).

Nesta categoria de estudo, a interculturalidade aparece nos textos vinculados a questões políticas e culturais, em distonia com os autores brasileiros cujo foco dos estudos em interculturalidade é a formação superior dos professores indígenas.

No que diz respeito à categoria Educação Superior Indígena (Quadro 04) destacamos um maior número de textos selecionados neste estudo, com destaque aos trabalhos relacionados à discussão sobre os Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena oferecidos em muitas universidades brasileiras e estrangeiras. Entretanto, vale ressaltar que existem outros trabalhos que discutem o ensino superior e os povos indígenas fora das Licenciaturas Interculturais Indígenas.

Quadro 04 - Categoria: Educação Superior Indígena

Educação Superior	AUTORES	TEMÁTICAS
	SANTOS et al. (2019)	Apresentar parte da experiência pedagógica obtida no transcurso da formação de professores indígenas do povo kaingang na licenciatura intercultural indígena pela Universidade Comunitária da região de Chapecó - Unochapecó.
	GEHRKE, SAPELLI e FAUSTINO (2019)	O processo de constituição da formação de pedagogos indígenas, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Guarapuava/PR), destacando a chegada da demanda indígena à Universidade, a construção participativa do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a implementação da Pedagogia da Alternância na formação superior indígena no Paraná.
	TOMAZ (2020)	Como as pesquisas no campo da Educação Matemática contribuem para reflexões acerca do papel da licenciatura intercultural como garantia do direito à educação escolar indígena diferenciada, multiétnica e multilíngue, trazendo os tensionamentos que nela ocorrem, analisados por diferentes lentes teóricas.
	ARAÚJO e TOMAZ (2020)	Tensões que ocorrem quando, ao desenvolver pesquisas sobre questões emergentes de sua comunidade, uma estudante indígena busca estabelecer relações entre práticas da tradição indígena e práticas matemáticas escolares, no contexto da licenciatura intercultural.
	PEREIRA (2019)	Os conceitos da “transdisciplinaridade” e da “Interculturalidade crítica” que permeiam as dinâmicas das aulas sobre o Tema Contextual Educação Bilingue Intercultural e, sobretudo, evidenciar a contribuição dos estudantes indígenas como representantes de suas epistemologias.
	PONSO (2018)	Refletir sobre algumas práticas de letramento acadêmico de alunos indígenas e quilombolas no marco de uma política linguística afirmativa no ensino superior brasileiro.
	SANTOS et al. (2018)	Uma experiência de implementação da educação intercultural e prática descolonial na formação de professores indígenas do povo Kaingang no âmbito da Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó, trazendo, portanto, problemas fundamentais para as comunidades indígenas em relação às lutas territoriais e à visão da sociedade não indígena sobre os povos originais.

CORTINA e EARL (2020)	A necessidade de melhorar a implementação da política da educação bilíngue intercultural (BEI) por meio de desenvolvimento profissional de professores e programas de ensino superior que centralizem o conhecimento de professores indígenas e suas comunidades.
VALADARES e PERNAMBUCO (2018)	Os impasses decorrentes do encontro entre a cultura acadêmica e os saberes tradicionais em um Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
LEBRATO (2020)	Explora a diversidade epistemológica e a práxis indígena presentes na educação intercultural, por meio do caso do Instituto Superior Intercultural Ayuuk (ISIA) em Jaltepec, Oaxaca, México.
BERGAMASCHI (2014)	A formação do intelectual indígena e das aprendizagens interculturais e como elas se apresentam para e na universidade, para os povos indígenas e para a educação.
HALL (2014)	Caminhos para a formação de professores para os aborígenes que vivem em comunidades remotas na Austrália Central.
SANTOS et al. (2020)	Diálogo e educação interculturais no âmbito do Indigenous Intercultural Degrees of Unochapecó (Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina, Brasil) em colaboração com um dos cursos de graduação em History of the Coventry University of the United Kingdom of Grã Bretanha, sobre a Imagem Estereotipada do Índio nos Filmes e Documentários.
CORTES, SELENE e DIETZ (2017)	As diferentes maneiras pelas quais os atores educacionais e acadêmicos concebem a interculturalidade, no emergente subsistema de ensino superior intercultural mexicano e de Veracruz.
MIRA-TAPIA (2018)	Diretrizes para pensar as possíveis funções antirracistas que estão produzindo algumas lógicas culturais e pedagógicas da educação superior intercultural no México. Isso, no campo das políticas de identidade. Breve revisão histórica sobre o vínculo entre racismo, educação e a produção do mito da inferioridade cultural dos povos indígenas no México.
MUÑOZ (2011)	Uma análise intercultural situada na proposta política do Bem Viver de grupos e organizações indígenas na América Latina.
JIMÉNEZ-NARANJO e MENDOZA-ZUANY (2016)	Um breve recorte histórico das políticas educacionais voltadas para a população indígena.

MARTÍN-DÍAZ (2017)	A criação da Universidade Intercultural 'Amawtay Wasi' em 2003 e sua evolução até sua suspensão definitiva do sistema universitário no Equador.
NASCIMENTO (2013)	A construção das matrizes curriculares a partir da experiência do Estágio Pedagógico de Professores Indígenas Karajá Xambioá e Guarani, destacando-se a dimensão contextual dos conhecimentos locais desde uma perspectiva intercultural e transdisciplinar.
BURFORD et al. (2012)	O indígena na educação superior intercultural no México.
HARVEY e RUSSELL-MUNDINE (2018)	Como as epistemologias ocidentais, expressas nas qualidades de pós-graduação, podem se voltar para si mesmas de modo a oferecer uma oportunidade de repensar as abordagens atuais para incorporar os conhecimentos indígenas no currículo.
OYARZUN et al. (2017)	Políticas atuais no México e no Brasil para as populações indígenas no ensino superior, considerando as várias respostas ao desafio, incluindo programas de ação afirmativa nas universidades tradicionais, cursos e instituições autônomas.
MATO (2018)	Aspectos mais relevantes do campo de experiências institucionais e estudos na América Latina, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia, com algumas referências complementares ao seu desenvolvimento na Noruega e na República da África do Sul.

Fonte: próprio dos autores

Na categoria educação superior indígena, cinco das pesquisas selecionadas discutem a implementação dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena (CSII), cinco trazem os tensionamentos vivenciados durante o CSII, sete trabalhos apresentam as experiências pedagógicas desses cursos e quatro produções discutem a necessidade de evolução dos cursos superiores indígenas para os professores indígenas.

No que diz respeito à implementação dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena, Gehrke, Sapelli e Faustino (2019) apresentam o processo da formação de pedagogos indígenas, destacando a chegada dos indígenas à Universidade Estadual do Centro-Oeste (Guarapuava/PR), como também a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com a participação dos próprios indígenas e a implementação da Pedagogia da Alternância na formação superior indígena no Paraná.

Jiménez-Naranjo e Mendoza-Zuany (2016) trazem reflexões acerca das políticas educacionais voltadas para a população indígena. Esses autores afirmam

que embora haja um avanço no desenho de políticas educacionais para o fortalecimento da educação indígena no México, ainda existe um distanciamento entre o desenho da política, sua implementação e seus resultados. A política linguística presente na proposta dos Parâmetros Curriculares é um exemplo disso, mesmo observada com bastante pertinência, as conquistas de uma política bilíngue nas escolas ainda são muito escassas.

Estudo desenvolvido por Nascimento (2013) expõe a construção das matrizes curriculares a partir da experiência do Estágio Pedagógico de Professores Indígenas Karajá Xambioá e Guarani, destacando a dimensão contextual dos conhecimentos locais a partir de uma perspectiva intercultural e transdisciplinar. O autor estabelece uma conexão significativa entre o que os estudantes indígenas vivem na escola e fora dela relacionando à sustentabilidade cultural.

Para este autor, as concepções de interculturalidade crítica e de transdisciplinaridade, diversidade e sustentabilidade se concretizam como princípios pedagógicos e eixos na temática das matrizes curriculares do Curso de Licenciatura Indígena da Universidade Federal de Goiás. O autor ressalta que a organização curricular acontece em função de Temas Contextuais e não de disciplinas. Para isso, os temas são propostos por demandas específicas das comunidades indígenas através de suas lideranças, dentre elas educadores/as indígenas em áreas de conhecimentos que envolvem tanto os saberes indígenas quanto os não indígenas (NASCIMENTO, 2013).

Nessa linha, Bergamaschi (2014), discute a formação do intelectual indígena que chega aos espaços acadêmicos e alia seu conhecimento cosmológico, propõe e conduz diálogos interculturais pertinentes para a educação escolar, indígena e não indígena. Para Bergamaschi (2014), o termo “intelectual indígena” compreende afirmação e empoderamento de lideranças e dos próprios coletivos indígenas. Logo, esse intelectual “indianiza” a Universidade: estuda, pesquisa e faz ciência a partir da sua especificidade.

Na Austrália, Harvey e Russell-Mundine (2018) argumentam que as epistemologias ocidentais na qualidade de pós-graduação podem despertar novas abordagens para incorporar os conhecimentos indígenas no currículo escolar. Ressaltam ainda a importância da autorreflexão crítica na criação de um currículo e universidade descolonizados.

Em relação às temáticas acerca dos impasses, obstáculos e tensionamentos enfrentados pelos pesquisadores/as indígenas nos Cursos de

Licenciatura Intercultural, bem como em pesquisas advindas de suas comunidades, os estudos sinalizam as dificuldades sobre o papel da Licenciatura Intercultural enquanto garantia do direito à educação escolar indígena diferenciada, multiétnica e multilíngue para os povos indígenas.

Outro desafio é o de estabelecer relações entre os fazeres da tradição indígena com as práticas escolares, no contexto da Licenciatura Intercultural. Em outras palavras, são os obstáculos perpassados do encontro entre o mundo acadêmico e os saberes tradicionais em um Curso de Formação Intercultural para Professores/as Indígenas (BURFOR et al., 2012; MARTÍN-DÍAZ, 2017; VALADARES; PERNAMBUCO, 2018; PEREIRA, 2019; ARAÚJO; TOMAZ, 2020).

Quanto aos aspectos mais relevantes das vivências na educação superior indígena, os estudos elencados partem das experiências dos sujeitos envolvidos na educação superior indígena, como também de experiências institucionais sobre as práticas pedagógicas no contexto da formação de professores indígenas à luz da interculturalidade crítica e da decolonialidade, trazendo, portanto, diversos problemas fundamentais para as comunidades indígenas em relação às lutas territoriais e à visão da sociedade não indígena sobre os povos originais (SANTOS et al., 2018).

Práticas de letramento acadêmico de alunos indígenas no marco de uma política linguística afirmativa no ensino superior brasileiro, também é foco dos estudos sobre interculturalidade (PONSO, 2018).

Entre outros temas discutidos, estão os aspectos relevantes de experiências institucionais e estudos na América Latina, Austrália, Canadá, Estados Unidos e Nova Zelândia, Noruega e na República da África do Sul (MATO, 2018); a análise intercultural situada na proposta política do Bem Viver de grupos e organizações indígenas na América Latina (MUÑOZ, 2011), as várias formas de como os atores educacionais e acadêmicos concebem a interculturalidade, no emergente subsistema de ensino superior intercultural mexicano e de Veracruz (CORTES; SELENE; DIETZ, 2017), as experiências pedagógicas obtidas no transcurso da formação de professores indígenas do povo Kaingang na Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Comunitária da região de Chapecó - Unochapecó (SANTOS et al., 2019), a diversidade epistemológica e a práxis indígena presentes na educação intercultural do Instituto Superior Intercultural Ayuuk (ISIA) em Jaltepec, Oaxaca, México (LEBRATO, 2020) além da experiência de uma aula compartilhada entre estudantes universitários Kaingang do Brasil e estudantes do Reino Unido em um

diálogo intercultural no âmbito do *Indigenous Intercultural Degrees of Unochapecó*, Santa Catarina, em colaboração com o curso de graduação em *History of the Coventry University of the United Kingdom of Grã Bretanha*, sobre a imagem estereotipada do índio nos filmes e documentários (SANTOS et al., 2020).

Embora a temática sobre a necessidade de melhoramento dos Cursos de Licenciatura Intercultural Indígena faça-se presente em quase todos os artigos analisados, quatro deles estão em evidência, nestes os pesquisadores propõem uma avaliação das políticas públicas destinadas às populações indígenas no ensino superior das universidades tradicionais e articulam também a necessidade de melhorar a implementação da educação bilíngue intercultural, com programas de ensino superior que valorizem os saberes de professores indígenas e de seus povos. Esses estudos apontam, ainda, a necessidade de pensar diretrizes possíveis para discutir políticas e práticas antirracistas a partir da Educação Superior Intercultural Indígena (HALL, 2014; OYARZUN; PÉROLAS FRANCO; MCCOWAN, 2017; MIRA-TAPIA, 2018; CORTINA, 2020).

Observa-se nos textos elencados nesta categoria, a proposta de discutir as políticas educacionais e a formação contínua do indígena, permitindo-lhes o acesso a Universidade pública, gratuita e de qualidade, aqui entendida como a universidade capaz de ofertar uma educação, intercultural, multilíngue e decolonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa revisão sistemática permitiu mapear as publicações que abordam temáticas relacionadas à interculturalidade no âmbito da educação escolar indígena. A análise dos estudos aponta um número vasto de pesquisas desenvolvidas, tendo em vista a importância das discussões acerca da interculturalidade no ambiente escolar indígena, com o propósito de desmistificar e quebrar paradigmas e preconceitos relacionados a esses povos originários.

Os estudos reunidos nesse artigo representam a produção científica de uma vasta rede de autores e autoras de diversos contextos institucionais, regionais e nacionais, que apresentam problemas relacionados à interculturalidade e suas inferências em vivências das práticas educacionais indígenas. Entendemos que nos diferentes projetos e ações educacionais aqui dispostos, assim como suas perspectivas teóricas e epistemológicas, articulam-se e se movem em torno do desafio de vivenciar a interculturalidade crítica que é o de reconhecer as diferenças entre os sujeitos socioculturais no mundo atual e de potencializar os

elos crítico e criativo em suas respectivas realidades educacionais dentro e fora da escola.

É importante considerar que os autores apresentados, sobretudo os de língua espanhola estão mais próximos de uma discussão intercultural considerando cultura e política, diferentemente do autores Brasileiros que versam sobre o currículo e decolonialidade.

Destacamos a categoria Educação Superior Indígena, que no Brasil, apresenta e propõe políticas afirmativas para inclusão.

Sugere-se futuramente avaliar o olhar do indígenas sobre estes temas em questão, para a partir das inferências realizadas por estes, colaborarmos com a decolonização dos saberes e com a construção de um currículo intercultural em todas as fases da educação escolar indígena.

Finalizamos com a falta do registro de artigos acadêmicos escritos por indígenas, talvez isso se deva ao fato da produção acadêmica indígena ser veiculada em livros, teses, dissertações e monografias, excluídos da metodologia adotada neste trabalho. Sugere-se posteriormente a construção de um manuscrito que inclua essas formas de divulgação científica, tendo como critério de inclusão a autoria indígena.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rozane Alonso; ALVES, Maria Isabel Alonso; SANTOS, Jonatha Daniel. Subalternization and indigenous resistance: Scenarios from the context of the state of Rondônia. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, n. 168, p. 01-21, 2020.

ARAÚJO, Mariane Dias; TOMAZ, Vanessa Sena. “Matemáticas indígenas”: Tensionamentos na formação intercultural para professores. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 80, p. 01-29, 2020.

BACKES, José Licínio. A construção de pedagogias decoloniais nos currículos das escolas indígenas. **Eccos Rev. Cient.**, São Paulo, n. 45, p. 41-58, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782018000100041&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 05 jan. 2022.



BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. **Tellus**, ano 14, n. 26, jan./jun. 2014.

BERMÚDEZ URBINA, Flor Marina. "Desde arriba o desde abajo": construcciones y articulaciones en la investigación sobre educación intercultural en México. **Revista: LiminaR**, v. 13, n. 2, p. 153-167, 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gest soc**, v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRASIL. **Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNEL**. 1998.

BURFORD, Gemma; KISSMANN, Susanne; ROSADO-MAY, Francisco J.; DZUL, Santos Alvarado; HARDER, Marie. "Indigenous Participation in Intercultural Education: Learning from Mexico and Tanzania." **Ecology and Society**, v. 17, n. 4, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa** [online], v. 46, n. 161, p. 802-820, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053143455>>. Acesso em: 18 out. 2022.

COIMBRA, Ana Carolina Gomes; BRANCO, Maria Luísa. Educação escolar indígena e saberes tradicionais: A Percepção dos professores Pipipã de Kambixuru. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 162, p. 01-19, 2020.

CORTES, Mateos; SELENE, Laura; DIETZ, Gunther. Ressignificações locais de discursos transnacionais no ensino superior intercultural: o caso da Universidade Veracruzana Intercultural no México. **Revista: Artes e humanidades no ensino superior**, v. 16, n. 1, p. 28-50, 2017.



CORTINA, Regina; EARL, Amanda. Advancing Professional Development for Teachers in Intercultural Education. **Educ. Sci.**, v. 10, n. 360, p. 01-12, 2020.

DÍAZ, Omar Huertas; ARIZA, Simón José Esmeral; FONTALVO, Iván Manuel Sánchez. La Educación en Comunidades Indígenas, Frente a su proyecto de vida en un mundo globalizado. **Revista Logos Ciencia & Tecnología**, v. 5, n. 2, p. 232-243, 2014.

EVANS, Maria Cecília Fierro; PONS, Flavio Rojo. An Intercultural Education for Mexico: Career and Contributions of Sylvia Schmelkes. **Revista: Inquérito Curricular**, v. 42, n. 1, p. 103-125, 2012.

FERREIRA, Lucidayne de Souza; BEZERRA, Sara Jane Cerqueira. Desafios e possibilidades no processo de garantia do currículo escolar específico em escolas indígenas. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 455-477, 2020. Disponível em: <https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/964>. Acesso em: 16 fev. 2022.

GEHRKE, Marcos; SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert; FAUSTINO, Rosangela Célia. A formação de pedagogos indígenas em alternância no Paraná: uma contribuição à interculturalidade e ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 4, p. e7350, 2019. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7350>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GOERKE, Veronica; KICKETT, Marion. Working towards the assurance of graduate attributes for Indigenous cultural competency: The case for alignment between policy, professional development and curriculum processes. **The International Education Journal: Comparative Perspectives**, v. 12, n. 1, p. 61-81, 2014.

GUILHERME, Alex; HÜTTNER, Edison. Explorando os novos desafios para a educação indígena no Brasil: algumas lições das escolas Ticuna. **Rev Educ**, v. 61, p. 481-501, 2015.

HALL, Lisa. 'With' not 'about' - emerging paradigms for research in a cross-cultural space. **International Journal of Research & Method in Education**, v. 37, n. 4, p. 376-389, 2014.



HARVEY, Arlene; RUSSELL-MUNDINE, Gabrielle. Decolonising the curriculum: using graduate qualities to embed Indigenous knowledges at the academic cultural interface. **Docência no Ensino Superior. Perspectivas críticas**, v. 24, n. 6, 2018.

HECHT, Ana Carolina; ENRIZ, Noelia; PALACIOS, Mariana García. Reflections on the concept of interculturality in the current educational debate in Argentina. **Intercultural Education**, v. 27, 2016.

HORNBERGER, Nancy. “Until I Became a Professional, I Was Not, Consciously, Indigenous”: One Intercultural Bilingual Educator’s Trajectory in Indigenous Language Revitalization. **Journal of Language, Identity & Education**, v. 13, p. 283-299, 2014.

HUAMAN, Elizabeth Alva Sumida. Conversas sobre Educação Indígena, Progresso e Justiça Social no Peru. **Revista Internacional de Educação Multicultural**, v. 15, n. 3, p. 10-25, 2013.

JIMÉNEZ-NARANJO, Yolanda; MENDOZA-ZUANY, Rosa Guadalupe. La educación indígena en México: una evaluación de política pública integral, cualitativa y participativa. **Revista Limina R. Estudios Sociales y Humanísticos**, México, v. XIV, n. 1, p. 60-72, 2016.

LEBRATO, Matthew J. Diversidad epistemológica y praxis indígena en la educación superior intercultural en México: Un caso de estudio en el Instituto Superior Intercultural Ayuuk. **Revista: RMIE**, v. 21, n. 70, p. 785-807, 2020.

LISBÔA, Flávia Marinho. Interculturalidade, letramento e alternância como fundamentos para a educação indígena. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online]. v. 56, n. 02, p. 669-688, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318138649254275971>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

MADERS, Sandra; BARCELOS, Valdo. Educação escolar indígena e intercultural: Um diálogo possível e necessário. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 167, p. 01-19, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14507/epaa.28.4755>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MARTÍN-DÍAZ, Emma. As universidades estão prontas para a interculturalidade? O caso da Universidade Intercultural 'Amawtay House' (Equador). **Revista de Estudos Culturais Latino-Americanos**, v. 26, n. 1, p. 73-90, 2017.

MATO, Daniel. Forms of intercultural collaboration between institutions of higher education and indigenous and Afro-descendant peoples in Latin America. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 29-58, 2018. Disponível em: <https://periodicos.umb.br/index.php/repam/article/view/20987>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MEUNIER, Olivier. Assessment of Intercultural Bilingual Education in the Brazilian State of Amazonas. **Journal: Qualitative sociology review: QSR**, v. 12, n. 4, p. 60-82, 2016.

MIRA-TAPIA, Alejandro. Educación superior intercultural en México: ¿una apuesta por una cultura escolar antirracista para la juventud indígena? **Ra Ximhai**, v. 14, n. 2, p. 179-200, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.35197/RX.14.02.2018.10.AM>>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MOHER, David; LIBERATI, Alessandro; TETZLAFF, Jennifer; ALTMAN, Douglas G; PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement (Chinese edition). **Journal of Chinese Integrative Medicine**, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009.

MUÑOZ, Xinia M Zúñiga. La interculturalidad como relación imaginada y practica social: experiencias con y desde los pueblos indígenas en América Latina. **Cuadernos Inter.cambio sobre Centroamérica y el Caribe**, n. 9, p. 85-103, 2011. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=476948771014>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

NASCIMENTO, André Marques. Desafios à elaboração curricular para a educação escolar indígena: reflexões e alternativas de enfrentamento dos povos Karajá Xambioá e Guarani. **Espaço Ameríndio**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 95, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/36105>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

OYARZUN, Juan de Dios; FRANCO, Cristina Perales; MCCOWAN, Tristan. Indigenous higher education in Mexico and Brazil: between redistribution and recognition. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, v. 47, n. 6, 2017.

PAVAN, Ruth; LOPES, Maria Cristina Lima Paniago. A construção de um diálogo intercultural com indígenas por meio da pesquisa-ação não convencional. **Acta Scientiarum. Educação** [online], v. 36, n. 1, p. 165-175, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303329914016>>. Acesso em: 7 jan. 2022.

PEREIRA, Tamiris Maia Gonçalves Araújo; ORDÁLIA, Cristina; NAZARENO, Elias. Transdisciplinaridade e interculturalidade: experiências vívidas e compartilhadas no curso de educação intercultural indígena - UFG (2018). **Roteiro**, v. 44, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351962265006>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

PESSOA, Hertha Cristina Carneiro. Narrativas de professores indígenas sobre o cotidiano escolar: perspectivas e desafios para pensar a educação escolar indígena. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 3, n. 8, 2017.

PINEDA, Pedro; CELIS, Jorge; RANGEL, Lina. On interculturality and Decoloniality: sabedores and government protection of indigenous knowledge in Bacatá schools. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, v. 50, n. 8, p. 1175-1192, 2020.

PONSO, Leticia Cao. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada** [online], v. 57, n. 3, p. 1512-1533, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318138653744444791>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

REBOLLEDO, Nicanor. Indígenas nas escolas de educação básica da Cidade do México. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 62-71, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/9045>. Acesso em: 19 dez. 2021.

REPETTO, Maxim. O conceito de interculturalidade: trajetórias e conflitos desde América Latina. **Textos e Debates**, v. 2, n. 33, 2020.

RIVERA, Juan Carlos A. Sandoval; MENDOZA-ZUANY, Rosa Guadalupe. Intercultural educational alternatives based on sustainability from Mexico: beyond school and cultural belonging. **Educação Intercultural**, v. 28, n. 4, 2017.

RODRIGUES, Warná Vieira; MACIEL, Alice Ferreira do Nascimento. La educación intercultural: situaciones de valoración y afirmación étnica en la escuela indígena Pankararu. **Revista Ra Ximhai**, v. 8, n. 2, p. 161-176, enero-abril, 2012.

SANTOS, Jorge Alejandro; BATTESTIN, Claudia; REID, Darren R.; PIOVEZANA, Leonel. Educación indígena y diálogo Intercultural: una clase compartida entre estudiantes universitarios Kaingang de Brasil y estudiantes del Reino Unido. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 161, 2020.

SANTOS, Jorge Alejandro; BATTESTIN, Claudia; BERISSO, Daniel; PIOVEZANA, Leonel. Diálogo intercultural y decolonialidad del saber en la formación de profesores indígenas kaingang. **Perspectiva**, v. 37, n. 2, p. 420-436, 2019.

SANTOS, Jorge Alejandro; PIOVEZANA, Leonel; BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori dos Santos. Colonialidad y descolonización en la educación latinoamericana: el caso de las licenciaturas interculturales indígenas con el Pueblo Kaingang. **EccoS Revista Científica** [en línea], v. 45, p. 59-78, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71557480005>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

TOMAZ, Vanessa Sena. A Formação Intercultural para Educadores Indígenas: possibilidades e formas de resistência. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 12, n. 30, p. 654-678, 2020.

VALADARES, Juarez Melgaço; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Criatividade e silêncio: encontros e desencontros entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico em um curso de licenciatura indígena na Universidade Federal de Minas Gerais. **Ciência & Educação (Bauru)** [online], v.



24, n. 4, p. 819-835, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320180040002>>. Acesso em: 11 dez. 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-Existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

WEBB, Andrew; RADCLIFFE, Sarah. Promessas não cumpridas de equidade: racismo e interculturalidade na educação chilena. **Raça Etnia e Educação**, v. 19, n. 6, p. 1335-1350, 2016.

ZEPHIRO, Katia Antunes; MARTINS, Norielem de Jesus. Educação escolar indígena diferenciada e intercultural entre os Guarani Mbyá do Rio de Janeiro: o legítimo e o real. **Periferia** [en linea], v. 7, n. 1, p. 6-25, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552156369002>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

Recebido em 29/11/2023

Aprovado em 18/05/2023